

# Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Gestão 2019-2023

## Relatório de realizações

### 1. A situação encontrada

A PROEXC encontrava-se em 2019 centrada na execução dos chamados “projetos de extensão e cultura”, categoria que abarcava tanto os projetos de extensão quanto os de cultura, sem fazer grande distinção entre uns e outros. Sob sua responsabilidade encontrava-se também o NIS – Núcleo de Imagem e Som, encarregado de fazer o registro audiovisual de atividades da UNIRIO selecionadas de acordo com sua relevância e com a disponibilidade de equipamentos e técnicos.

O orçamento da PROEXC praticamente se limitava às bolsas de extensão e de cultura, que eram distribuídas por meio de edital único, reservando-se, ao final, a oferta das bolsas de cultura aos projetos que fossem mais condizentes com tal natureza de atividades.

A equipe tremendamente reduzida da PROEXC justificava, por um lado, a total integração entre as áreas de extensão e cultura, mas essa integração absoluta gerava certo nível de desatenção para com as peculiaridades dos projetos de extensão – necessariamente voltados para públicos diversificados e não apenas para o público interno à universidade, e os projetos de cultura, que deveriam oferecer particular atenção prioritária à vida cultural da própria universidade, embora pudessem também oferecer seus produtos, realizados dentro ou fora do campus e também em mídia televisiva e digital, à comunidade externa.

As instalações físicas da PROEXC configuravam quadro de grande precariedade, tendo parte da equipe sido forçada a deslocar-se de seu posto de trabalho original para instalações onde houvesse condições menos insalubres de trabalho.

A Câmara de Extensão, conforme regimentalmente descrita, estava inoperante. Em seu lugar, uma assembleia composta pelos coordenadores dos mais de 200 projetos de extensão e cultura era periodicamente convocada, e nela se apresentavam e discutiam temas de interesse dessa comunidade.

Assim, temas de natureza mais institucional, como a criação efetiva de uma escola de extensão, a curricularização da extensão na graduação e iniciativas voltadas para a promoção do empreendedorismo no ambiente universitário, não encontravam terreno para discussão. Dificuldade de coordenação semelhante se verificaria para com programas de extensão de maior envergadura, que necessitassem de coordenação interdepartamental ou interinstitucional.

Por esse motivo, provavelmente, a carteira de programas de extensão não compreendia programas de tal natureza mas, quase que na totalidade, projetos centrados em único departamento e programas que também os reuniam departamentalmente.

## 2. A proposta de transformação da PROEXC

Mostrava-se imperativo, na visão da gestão empossada em meados de 2019, realizar mudanças para viabilizar a realização de iniciativas de extensão de maior impacto sobre a realidade brasileira e que fossem, portanto, mais capazes de gerar reconhecimento social positivo. Projetos assim requereriam maior colaboração interdepartamental e possivelmente a associação com outras instituições de ensino superior, pesquisa e extensão.

Esse objetivo foi perseguido ao longo da gestão. O esforço incluiu:

- a qualificação específica dos programas de extensão e cultura, e a separação dos editais;
- a estruturação da escola de extensão;
- a sistematização da curricularização da extensão;
- a elaboração de um programa vigoroso de incentivo à produção e difusão cultural no campus físico e virtual da UNIRIO;
- a identificação de grandes vocações da UNIRIO e seu cruzamento com prioridades nacionais para o traçado de programas institucionais e interinstitucionais de extensão; e
- a estruturação de um programa de promoção do empreendedorismo universitário.

O esforço de construção de uma agenda de programas de impacto elevado na extensão resultou na proposição de quatro grandes programas institucionais abertos à colaboração interinstitucional, nos campos da educação, da saúde, da gestão pública e da arte, cultura e entretenimento (a chamada “economia criativa”). A execução desses programas institucionais foi consignada no novo PDI da extensão.

É importante ressaltar que a pandemia de COVID-19 teve grande impacto na UNIRIO, e não foi diferente com a PROEXC. A pandemia produziu dificuldades de execução e atrasos delas decorrentes. Contudo, a pandemia ensejou também a possibilidade de se refletir criticamente sobre a atuação da extensão e da própria universidade, que era muito centrada no ambiente físico das salas de aula e, em alguma medida, pouco se valia das oportunidades geradas pela tecnologia para ampliar o alcance das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A PROEXC teve papel determinante na adoção do sistema de aulas remotas pela UNIRIO. Organizaram-se programas de capacitação para a elaboração e condução de aulas remotas, em parceria com a REDETEC e a Multirio, e prestou-se auxílio por meio do NIS, o que produziu confiança entre os professores e acelerou a retomada das atividades docentes.

A experiência com as aulas remotas motivou o desenho da escola de extensão da UNIRIO na internet e a execução piloto do primeiro dos grandes programas institucionais de extensão, na área da educação básica. Voltado para a qualificação de professores do ensino básico, a iniciativa foi batizada de “Projeto Urca”.

A maior valorização das mídias digitais também gerou frutos na comunicação interna da universidade. O NIS aprofundou seus laços com a extensão e a coordenação de cultura, e também com a Coordenação de Comunicação Social, vinculada à reitoria, obtendo significativo aumento no engajamento da comunidade em torno de seus produtos.

Com a retomada das atividades presenciais, os programas desenvolvidos no ambiente remoto se traduziram, paulatinamente, em ações presenciais de propósito semelhante ou complementar, com resultados positivos de participação e engajamento.

O conjunto de transformações que se promoveu na PROEXC e nas suas relações resultou representado no PDI da UNIRIO, nas diversas ações relacionadas à PROEXC.

### 3. A reinstitucionalização da Câmara de Extensão e Cultura

A nova gestão da PROEXC reinstituiu a Câmara de Extensão e Cultura conforme prevista regimentalmente. Insatisfeita com as características ali dispostas, a primeira missão da câmara recém reinstituída foi criticar sua própria constituição. A administração propôs duas versões: uma mais conservadora, redefinindo os membros e clareando os objetivos, mas mantendo em essência a estrutura então vigente; e outra, mais arrojada, onde se propunha a separação entre extensão e cultura, criando-se duas câmaras independentes. Os membros optaram, à época, pela proposta mais conservadora, sob o entendimento de que mesmo aquela Câmara representava grande mudança, posto que antes havia apenas a Assembléia de coordenadores de projetos efetivamente operante.

Assim, portanto, foi feito, e a nova Câmara de Extensão e Cultura teve seu regimento discutido e posteriormente aprovado nas instâncias devidas, recepcionou as indicações de representantes conforme ali estabelecido e foi formalmente instituída, tendo-se reunido antes, durante e após a pandemia. A Câmara desempenhou o papel esperado, e aconselhou e aprovou as medidas sugeridas em favor da criação de atividades de extensão de maior impacto sobre a sociedade brasileira, como entendido adequado para uma universidade federal.

### 4. Os projetos e editais de extensão

Os editais de extensão foram elaborados pela Diretoria de extensão e discutidos na Câmara de Extensão e Cultura. A Diretoria de Extensão reportou as dificuldades historicamente observadas para jogar e classificar os projetos de extensão, em geral bem elaborados e executados. Foram experimentadas diferentes modalidades de julgamento de projetos, algumas com maior êxito, mas em geral ainda objeto de críticas pelo excesso de trabalho e pela pouca capacidade efetiva de discriminar os

projetos. Apontou-se que essa dificuldade tenderia a aumentar, na medida em que avançasse a curricularização e por conseguinte aumentasse o número de projetos. Essa questão continua em aberto.

A qualidade dos projetos continuou elevada, e os resultados foram positivos durante todo o período, inclusive, e destacadamente, durante o período da pandemia, quando puderam em sua maior parte ser redesenhados de modo a terem sua execução mantida (e por vezes ampliada) pela via remota da internet. Os números a seguir ilustram o quantitativo de projetos por centro e alguns dados de impacto:

| Total de Projetos | Centro        | Quantidade de Projetos |
|-------------------|---------------|------------------------|
| 340               | CCET          | 36                     |
|                   | CCHS          | 83                     |
|                   | CCJP          | 25                     |
|                   | CCBS          | 133                    |
|                   | CLA           | 49                     |
|                   | HUGG          | 6                      |
|                   | Não informado | 8                      |

Fonte: SIE – Abril 2023

#### Projetos e Programas - Impacto das Ações

|                                                                                                                                             | 2019   | 2020      | 2021    | 2022 (ainda em elaboração) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------|---------|----------------------------|
| Bolsistas<br>220 PIBEX<br>40 PIBCUL                                                                                                         | 328    | 256       | 343     | 311                        |
| Número de alunos que receberam bolsas ao longo dos anos, considerando alterações motivadas pelo coordenador e utilização de bolsas ociosas. |        |           |         |                            |
| Discentes voluntários                                                                                                                       | 1810   | 1904      | 2470    |                            |
| Docentes                                                                                                                                    | 520    | 939       | 708     |                            |
| Público alcançado (presencial e online)                                                                                                     | 66.320 | 1.573.994 | 699.172 |                            |

Fonte: Relatórios de ação

#### Desafios:

- Melhorar a condição de transporte dos envolvidos nos projetos;
- Aumentar a participação dos técnico-administrativos;
- Ampliar política de bolsas de extensão;
- Destinar recursos para elaboração de editais internos de fomento para realização dos projetos;
- Fortalecer a participação da PROEXC-UNIRIO nos fóruns nacionais de Pró-reitores de Extensão e Cultura;
- Aumentar parcerias com outras IFES permitindo intercâmbio nos projetos;
- Aumentar a interlocução com os coordenadores de programas e projetos;
- Adequar o Portal de Extensão para cadastramento e acompanhamento dos bolsistas.

#### 5. Os projetos e editais de cultura

As bolsas PIBCUL, que estavam sendo destinadas a projetos de extensão na área de cultura foram destinadas a projetos de iniciação artística e cultural. O primeiro edital específico para bolsa PIBCUL se deu no segundo semestre de 2021, tendo como tema ações de enfrentamento das dificuldades decorrentes ou agravadas pela epidemia da COVID-19, em particular o isolamento e a perda da sensação de pertencimento à universidade.

Em 2022 a temática sugerida aos projetos de cultura foi o centenário da Semana de Arte Moderna e em 2023, por demanda de coordenadores de projetos, foi aberta uma cota de bolsas para projetos temáticos e outra para projetos sem relação ao tema do edital. O tema de 2023 é “cura”. Todos os processos relacionados a editais e bolsas de cultura são gerenciados pela Coordenadoria de Cultura.

Todos os projetos de iniciação artística e cultural estão disponíveis no link: <http://www.unirio.br/cultura/editais/projetos-artisticos-e-ou-culturais>

## Desafios:

- Encontrar recursos para fomentar os projetos;
- Estimular a integração entre projetos de diferentes campi;
- Criar o Portal de Cultura, para cadastramento, avaliação e acompanhamento dos projetos PIBCUL ;
- Criar o “Festival de Cultura” para a apresentação diferenciada dos projetos durante a SIA.

### 6. A articulação do NIS à Coordenação de Cultura, e à diretoria de Extensão

O NIS se havia incorporado à PROEXC já na sua criação. Contudo, seu funcionamento foi mantido bastante alheio ao restante da PROEXC. A nova gestão enxergava no NIS um repositório de talentos razoavelmente bem equipado, e que certamente poderia contribuir com as áreas de cultura e de extensão de maneira mais orgânica. Essa possibilidade começou a ser explorada quando se firmou um acordo de cooperação técnica com a MultiRio, cujo maior fruto foi o podcast “Ouvi Falar”, com três temporadas e 18 episódios.

O apoio técnico do NIS se mostrou particularmente importante durante a pandemia. Para atender a demanda da comunidade acadêmica durante a pandemia, afinal todas as atividades da PROEXC passaram a demandar algum nível de suporte audiovisual, o NIS desenvolveu materiais em vídeo e texto (ebook) com um básico tutorial sobre produção de videoaulas.

### 7. O esforço de comunicação NIS-COMSO: portal da UNIRIO, redes sociais

O papel do NIS de apoio à comunicação social da UNIRIO não foi negligenciado em decorrência de sua maior aproximação para com as diferentes áreas da PROEXC. Pelo contrário: o material produzido pelo NIS de maneira mais orgânica com a PROEXC possibilitou o desenvolvimento de novas formas de comunicação, com conteúdo inovador e maior periodicidade de publicação, mesmo durante a pandemia. Esta produção

acabou por gerar maior engajamento, fazendo com que no último quadriênio o canal do NIS no YouTube ganhasse mais de 12 mil assinantes (crescimento de 700 por cento, tornando-se o canal da UNIRIO com mais inscritos) e ultrapassasse a marca de 1 milhão de visualizações (crescimento de mais de 200 por cento).

| Canal do NIS no YouTube |          |         |         |         |        |                  |
|-------------------------|----------|---------|---------|---------|--------|------------------|
| Ano                     | Até 2019 | 2020    | 2021    | 2022    | 2023   | TOTAL            |
| Visualizações           | 302.911  | 198.839 | 366.324 | 163.058 | 40.948 | <b>1.072.080</b> |
| Inscritos               | 1.471    | 2.306   | 6.139   | 2.003   | 273    | <b>12.202</b>    |

O lançamento da série “UNIRIO Explica”, com gravação remota e a participação de docentes das diversas escolas da UNIRIO, foi fundamental nesse processo de popularização do canal do Núcleo, já que todo o material produzido no escopo da série também está no ar no Instagram oficial da UNIRIO. Também vale ressaltar a produção e realização, em parceria com a Fiocruz, do documentário “Orquestras Sociais”, produto que repercutiu fora da Universidade e pavimentou caminhos para futuros projetos com a Fundação e outras entidades. O projeto “Orquestras Sociais” que originou o documentário foi um projeto do IVL, cadastrado da Diretoria de Extensão e na Coordenadoria de Cultura.

#### 8. As redes sociais da PROEXC e a retomada da Revista Raízes e Rumos – números importantes (Carol e Júlio, Jorge)

##### Raízes e Rumos 2020 a 2022

- Publicação de 3 números com 2 volumes cada (6 volumes no total)
- Mais de 100 textos publicados entre artigos e relatos de experiência
- Participação de autores de aproximadamente 20 instituições diferentes
- Atualização da Conselho Editorial com a participação de aproximadamente 8 instituições diferentes
- A revista passou a integrar a Rede Latinoamericana de Editores de Extensão
- Mudança na identidade visual do site da revista

## Criação das Redes Sociais da Proexc 2020 a 2022

- a. Atingimos a marca dos 3.800 seguidores
  - b. Produzimos cerca de 490 publicações
  - c. Criamos 4 séries ao longo do período:
- Somos Proexc: bolsistas falando sobre os projetos de que fazem parte
  - Papo Reto: depoimentos de pessoas das comunidades que participam de nossos projetos
  - Extensão em Rede: depoimentos de alunos extensionistas de outras universidades contando sobre seus projetos em suas universidades
  - Princípios da Extensão: publicações didáticas sobre os pilares da Extensão Universitária

### 9. O apoio da PROEXC para a retomada das aulas de maneira virtual

Nos primeiros meses da pandemia, a Associação de Docentes da UNIRIO e a ANDES realizaram forte campanha contra a oferta de aulas remotas por meio da internet, apesar da solução emergencial obviamente necessária ser já empregada pela rede privada e mesmo pelas escolas públicas do ensino básico em todo o país. Os argumentos centrais eram então: (1) um alegado despreparo da comunidade docente para com a tecnologia de reuniões remotas; (2) a indisponibilidade de meios para que a totalidade dos estudantes acessasse a internet; e (3) a dificuldade de parte dos estudantes de encontrarem locais adequados para assistir às aulas remotas, por viverem em residências pequenas com muitas pessoas.

A Proexc valeu-se da parceria com a MultiRio e com a RedeTec para enfrentar os problemas apontados pelas associações. Convidou as demais universidades públicas que enfrentavam o mesmo problema e articulou uma rede de cooperação que:

- A partir da experiência da MultiRio, elaborou e executou um programa de capacitação no preparo e oferta de aulas remotas, que foi assistido por mais de 5 mil docentes, em sua maior parte da rede pública do ensino superior do estado do Rio de Janeiro, que não apenas os munuiu de maior segurança para enfrentar o desafio das aulas remotas como demonstrou às associações docentes que seus supostos representados desejavam retomar as atividades docentes o mais rapidamente possível;

- Articulou programas de oferta de chips para estudantes carentes que foram adotados por todas as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, de modo a garantir-lhes a capacidade de acessar as aulas pela internet; e

- Buscou identificar espaços comunitários nas comunidades carentes que fossem capazes de receber, com segurança, estudantes que porventura não dispusessem de espaços adequados para assistir aulas em suas residências.

A iniciativa foi bem sucedida e colaborou decisivamente para a necessária oferta das aulas remotas

#### 10. A Escola de Extensão na internet – números importantes (Júlio, Jorge)

A Escola de Extensão da UNIRIO tornou-se realidade a partir da pandemia, quando se estabeleceu que sua maior vocação seriam os cursos remotos, não apenas pela questão conjuntural da pandemia, mas também por permitir que os programas oferecidos pela UNIRIO atingissem um público muito mais amplo de potenciais interessados.

A Escola de Extensão cresceu substancialmente e tem potencial para crescer muito mais, especialmente a partir da celebração do convênio com a COPPETEC, que permite aportar recursos de emendas legislativas, governos, entidades, empresas e pessoas físicas para a sua montagem e execução.

Os quadros abaixo ilustram o realizado desde meados de 2020 até hoje:

|                      | 2020 | 2021 | 2022 | Total |
|----------------------|------|------|------|-------|
| Cursos (EAD)         | 64   | 69   | 17   | 150   |
| Cursos (Presencial)  | 1    | 0    | 9    | 10    |
| Eventos (EAD)        | 148  | 118  | 46   | 312   |
| Eventos (Presencial) | 3    | 1    | 38   | 42    |
|                      |      |      |      | 514   |

| Desde 2020, já são:                      |        |
|------------------------------------------|--------|
| Atividades cadastradas (curso e eventos) | 660    |
| Certificados emitidos                    | 41908  |
| Público atingido                         | 116948 |

## 11. O Projeto Urca

O Projeto Urca nasceu da intenção de se tornar mais substantivo e visível o impacto dos programas de extensão da UNIRIO, intenção já apontada anteriormente neste relatório.

O campo de atuação escolhido foi o primeiro a se destacar no cruzamento entre os grandes desafios da sociedade brasileira e as capacidades instaladas na UNIRIO: a qualidade da educação fundamental e o ensino médio oferecido pelas escolas públicas do país.

O tamanho do desafio impunha que se traçassem objetivos paulatinamente mais abrangentes e se empregasse uma estratégia bem cuidada para abordá-lo.

Decidiu-se por começar onde era mais visível o problema: a qualificação dos professores que ensinam Matemática, reconhecidamente a área na qual mais fracassam os estudantes da rede pública brasileira.

Optou-se, também, por uma abordagem multi-institucional: convidou-se inicialmente a UFRJ para apoiar a iniciativa, por sua larga experiência com o Projeto Fundão, e a Fundação Cesgranrio, que aportava o conhecimento acumulado pela execução das provas e do IDEB e do ENEM.

Ao redor do Projeto organizaram-se, então, 8 grupos de docentes e estudantes colaboradores, que elaboraram 8 módulos-piloto, que foram oferecidos abertamente à comunidade docente do Estado do Rio de Janeiro, com vistas a alcançar um público teste. Ofereceram-se 100 vagas em cada um dos oito módulos. A equipe foi surpreendida pela imensa acolhida da oferta, que resultou em mais de 4.000 inscrições em prazo

curtíssimo. Foi realizada uma seleção de modo a garantir que a amostra representasse da melhor maneira possível a diversidade do público de professores do estado (ressaltando que houve interessados de vários estados do país, que de alguma maneira tiveram acesso ao que se estava oferecendo).

A iniciativa foi muito bem sucedida e permitiu que se estruturasse o projeto para a oferta a uma comunidade muito maior de professores: a meta seria atingir 500.000 professores em 3 anos. Planejou-se um programa similar ao piloto, que requereria o desenvolvimento de cerca de 200 módulos para cobrir os diferentes conteúdos, em todas as disciplinas do ensino básico, e monitoria remunerada que seria prestada pelos próprios professores do ensino básico que para tanto melhor se qualificassem. Buscou-se orçamento junto ao FNDE e ao BNDES. Não houve, contudo, até agora, sucesso na busca desses recursos, apesar do claro alinhamento do projeto à atenção prioritária das universidades públicas ao ensino básico ter sido enfaticamente demandada durante e após a pandemia pelo Conselho Nacional de Educação.

## 12. A agenda cultural na internet e nos campi

As redes sociais foram essenciais para a manutenção das atividades artísticas durante a pandemia. A Coordenadoria de Cultura promoveu diversos cursos, seminários, encontros e bate-papos através de seus canais no Youtube e no Instagram, dando destaque a:

- Encontro Nacional “O Hospital Como Universo Cênico”
- Curso “Encontro de Saberes”
- UNIRIO em Casa - Criando à Distância
- Cultura em 15’
- Por onde anda

São mais de 400 vídeos publicados e todos se encontram no link:

<https://www.youtube.com/channel/UCrtZsgaCVAWCsD8PGK0Palw>

O retorno às atividades presenciais, em 2022, possibilitou a maior integração entre os projetos de cultura, realizando apresentações em conjunto, como no Seminário 100 anos da Semana de 22, organizado pela escola de letras e com participação do Instituto Villa-Lobos e da Escola de Teatro. Também houve o retorno às atividades esportivas no espaço da quadra poliesportiva (espaço administrado pela Coordenadoria de Cultura).

Em 2023, o destaque está sendo a ação “cultura leva você ao teatro”, que até o momento já distribuiu mais de 500 ingressos para espetáculos de música e teatro para a comunidade acadêmica.

### 13. A curricularização da extensão

A curricularização da extensão foi entendida como uma oportunidade para a modernização e a maior aproximação à sociedade e ao mercado de trabalho dos cursos oferecidos pela UNIRIO. A orientação adotada para isso foi a de evitar que se empregassem artifícios que reduzissem a curricularização da extensão à simples reapresentação, com nova roupagem, do que já era oferecido nos diferentes programas de graduação da UNIRIO. O objetivo perseguido foi, de fato, o engajamento de todos os estudantes, e de um grupo maior de professores e técnicos nos projetos de extensão, preferencialmente de maneira alinhada aos eixos sistematizadores de alto impacto traçados no PDI: qualificação profissional na Educação Básica, na Atenção à Saúde, na gestão pública, especialmente no nível municipal, e na capacidade empreendedora dos profissionais do campo das indústrias criativas, arte e cultura.

As seguintes medidas formalizaram o esforço de curricularização da extensão na UNIRIO:

- Elaboração da RESOLUÇÃO SCS Nº 5.484, DE 27 DE JANEIRO DE 2022
- Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de

graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

- DESAFIO: Acompanhar e assessorar o processo de implementação junto aos NDEs e coordenações de curso.
- 
- OPORTUNIDADE: Aumento na participação de docentes e discentes na Extensão

#### 14. O empreendedorismo na UNIRIO

A aprovação em 2021 pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro do projeto submetido por esta universidade intitulado “Estratégia de Empreendedorismo, Compartilhamento de Conhecimento e Inovação na UNIRIO” no Edital FAPERJ Nº 24/2021 – Programa de Apoio a Ações Integradas Inovação em Instituições de Ciência e Tecnologia Fluminenses.

O projeto está no âmbito da PROExC, sendo coordenado pela professora associada, Mariza Costa Almeida, do curso de Engenharia de Produção, cuja pesquisa concentra-se nas áreas de empreendedorismo e inovação.

O total de recursos aprovados para a UNIRIO é de R\$2.327.664,14. A primeira parcela foi recebida em 19/08/2022 equivalente a R\$1.163.829,00. Deste total, foram gastos até a presente data R\$ 295.858,53, notadamente com compra de material permanente e contratação de serviços previstos na proposta enviada à FAPERJ.

O objetivo geral do projeto “Estratégia de Empreendedorismo, Compartilhamento de Conhecimento e Inovação da UNIRIO” é incentivar o empreendedorismo e estimular o desenvolvimento econômico e social com base no conhecimento científico resultante das atividades de extensão e das pesquisas científicas desta universidade, nos campos em que a instituição detém maior conhecimento e por conseguinte mais capacidade de contribuição com outros atores sociais. Esta iniciativa, também tem por finalidade, atender as atividades previstas no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, sancionado em 2016 e regulamentado em 2018 pelo decreto nº 9.283 - que determina que as ICTs disponham de suas políticas de inovação específicas, propondo maior flexibilidade e fomento das relações entre a produção do conhecimento, o desenvolvimento tecnológico, o setor produtivo e a sociedade. Acredita-se que o conjunto das ações de caráter sistêmico e articulador previstas no desenvolvimento do projeto permitam a UNIRIO atender melhor às premissas do Decreto no 9.283/2018, respeitando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e

extensão. O projeto se estrutura em quatro linhas de ação principais, que constituem sub-projetos âncora de natureza transversal:

- 1) Estímulo à Cultura Empreendedora;
- 2) Cooperação Tecnológica, licenciamento de tecnologias e assistência técnica;
- 3) Incubação e aceleração de empreendimentos;
- 4) Prospecção e identificação de oportunidades de geração de valor por meio da inovação.

O primeiro subprojeto de “Estímulo à Difusão da Cultura Empreendedora” e o terceiro de “Incubação e aceleração de empreendimentos” prevê intervenções que levem a instituição a se deslocar da etapa Emergente no desenvolvimento de uma universidade empreendedora e consolide a etapa Intermediária de ações direcionadas comercialização da propriedade intelectual. Desta forma, busca-se estruturar e promover a criação de iniciativas em torno das atividades de inovação na UNIRIO, sobretudo as ações que viabilizem o desenvolvimento tecnológico, os mecanismos de apoio ao empreendedorismo, as diversas formas de transferência de conhecimento e o relacionamento instituição com o setor produtivo, bem como o abrigo e fomento a inovações sociais.

Os demais subprojetos de “Cooperação Tecnológica, licenciamento de tecnologias e assistência técnica” e de “Prospecção e identificação de oportunidades de geração de valor por meio da inovação” irão possibilitar que a instituição adentre a etapa Madura, expandindo sua missão da proteção e comercialização de seus ativos de propriedade intelectual para empresas e ações governamentais voltadas para o desenvolvimento econômico, privilegiando, sempre, a sustentabilidade ambiental e social. Para tanto, na UNIRIO, os subprojetos de “Transferência, licenciamento de tecnologias”, de “Incubação e aceleração de empreendimentos” e de “Prospecção e identificação de oportunidades de inovação” serão direcionados para quatro campos nos quais a universidade se destaca e que são capazes de produzir impacto significativo por estarem conectadas a quatro prioridades nacionais, cujo enfrentamento enseja oportunidades de protagonismo e liderança para o Ecossistema de Inovação do Estado do Rio de Janeiro. São elas:

1. Transformação digital do ensino básico, formação continuada dos professores por meio da internet e apoio à criação e desenvolvimento de “EDTECHS” (start-ups dedicadas ao campo da educação);
2. Inovação sanitária, disseminação das melhores práticas de assistência à saúde e apoio à criação e ao desenvolvimento de “Health Deep Techs” (start-ups dedicadas ao campo da saúde);
3. Transformação digital da administração pública brasileira e apoio a start-ups que visam o desenvolvimento de Cidades Inteligentes;
4. Inovação Cultural e Social, e apoio ao “Art Entrepreneurship” e à transformação digital do entretenimento e do turismo.

## A criação da Incubadora da UNIRIO

A Lei 13.243/2016, conhecida como Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, define incubadora de empresas no Art. 2º, parágrafo III-A, como:

“organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação;”

O Art. 3º-B da citada Lei 13.243/2016 estabelece que a “União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, as respectivas agências de fomento e as ICTs poderão apoiar a criação, a implantação e a consolidação de ambientes promotores da inovação, incluídos parques e polos tecnológicos e incubadoras de empresas, como forma de incentivar o desenvolvimento tecnológico, o aumento da competitividade e a interação entre as empresas e as ICTs.”

Ainda sobre as incubadoras de empresas o Art. 19º da referida Lei 13.243/2016 estabelece que as ICTs:

“promoverão e incentivarão a pesquisa e o desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores em empresas brasileiras e em entidades brasileiras de direito privado sem fins lucrativos, mediante a concessão de recursos financeiros, humanos, materiais ou de infraestrutura a serem ajustados em instrumentos específicos e destinados a apoiar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, para atender às prioridades das políticas industrial e tecnológica nacional.”

No §6º entre as iniciativas para alcançar este objetivo é citada a “criação, implantação e consolidação de incubadoras de empresas, de parques e polos tecnológicos e de demais ambientes promotores da inovação.”

A Política de Inovação da Unirio, aprovada pelo CONSUNI, Processo nº 23102.003533/2021-33, prevê a criação de incubadoras de empresas nessa universidade.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO (2022, p. 114, 117-118), com período de abrangência entre 2022 e 2026, aprovado na seção ordinária remota do Conselho Universitário (CONSUNI) – Resolução nº 5.469, de 17 de dezembro de 2021 consta na Matriz SWOT da UNIRIO, Quadro 18, que a quinta maior fraqueza da instituição é ausência de “Iniciativas de incubadoras e de empresas juniores” (pg. 114). Na análise da Debilidade Ofensiva (pg.117-118) observa-se que

“os pontos fracos da UNIRIO possuem um grande impacto negativo em relação às oportunidades do ambiente, o que pode acarretar uma dificuldade de aproveitá-las. Nesse contexto, destaca-se a ausência de incubadoras e de empresas juniores que tende a dificultar ou até mesmo neutralizar, em seu contexto específico, o desenvolvimento de parcerias com outras instituições, o avanço das interações com o setor produtivo e a possibilidade de engendrar novos elementos em prol da inovação, sobretudo, em termos de direitos autorais e de patentes.”

A aprovação em 2021 pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro do projeto submetido por esta universidade

intitulado “Estratégia de Empreendedorismo, Compartilhamento de Conhecimento e Inovação na UNIRIO” no Edital FAPERJ Nº 24/2021 – Programa de Apoio a Ações Integradas Inovação em Instituições de Ciência e Tecnologia Fluminenses, possibilita a superação dessa debilidade institucional pois entre os compromissos e metas a serem alçados, está incluída a criação de uma incubadora de empresas e a incubação de 20 empreendimentos durante os dois anos de execução do projeto. Para execução do projeto foi aprovado um total de R\$ 2.327.664,14, sendo que a primeira parcela de R\$ 1.163.829,00 foi repassada em 19/08/2021.

Para implementação da incubadora foi escolhido o formato de coworking observando os fatores relacionados a seguir:

- × Surgimento de novas modalidade de divisão de espaço físico em incubadora de universidade federal, no formato de coworking, acompanhando tendência de otimização de espaço no setor privado;
- × limitação de espaço no campus da Unirio;
- × mudanças no mundo do trabalho com o crescimento do trabalho híbrido, que inclusive muitos de nossos alunos estão experimentando nos seus estágios.

Três espaços já foram identificados para abrigar as unidades de coworking, sendo duas no campus da Urca (CCET e CCH e uma no campus de Botafogo (CCJP) em processo de discussão com as respectivas Decanias/Conselhos de Centro).

Etapas já desenvolvidas:

1. Lançamento do projeto, ação exigida no edital da FAPERJ, que deveria ser realizada nos três primeiros meses do projeto. Na UNIRIO esta ação ocorreu em 18/10/2022, portanto dentro do prazo estabelecido;
2. Aprovação da Política de Inovação do projeto constituía-se em exigência da FAPERJ devendo ocorrer no primeiro ano do projeto;
3. Participação na rede de apoio ao projeto, formada por representantes de todas as 21 instituições com projetos aprovados no citado edital;
4. Governança do projeto: criação de dois conselhos por meio de resolução da Reitoria Os Conselhos citados foram constituídos a partir da publicação da PORTARIA GR No 501, DE 22 DE SETEMBRO DE 2022. O Conselho Executivo é composto pelo Vice-Reitor, todos os Decanos, Pró-Reitor de Extensão e Cultura, o Diretor da Diretoria de Inovação Tecnológica, Social e Cultural (equivalente ao NIT) e a Coordenadora do Projeto. O Conselho Gestor é composto pelo Vice-Reitor, Pró-Reitor de Extensão e Cultura, o Diretor da Diretoria de Inovação Tecnológica, Social e Cultural (equivalente ao NIT), a Coordenadora do Projeto, representante da Divisão de Engenharia, representante da Diretoria de Tecnologia da Informação e todos os 25 pesquisadores que assinaram o projeto junto à FAPERJ.
5. Aquisição de material permanente para equipar os laboratórios. Na proposta submetida a FAPERJ existia a previsão de aquisição de equipamentos para diversos laboratórios visando a prestação de serviços a empresas. De acordo com a decisão do Conselho Gestor foi

definido que os primeiros laboratórios a serem atendidos seriam: Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP) no âmbito da Escola de Museologia (<http://www.unirio.br/nugep>); Laboratório Multidimensional de Eventos em Turismo (LABETUR) ligado à Escola de Turismo (<http://www.unirio.br/cch/escoladeturismologia/labetur-laboratorio-multidimensional-de-eventos-em-turismo>); Buglab ligado à Escola de Engenharia de Produção, surgido da fusão de dois laboratórios, quando a partir das discussões os responsáveis visualizaram as possibilidades de interação, e que se denominavam na proposta enviada a FAPERJ o nome era Laboratório de Tecnologia, Produção e Imagem e Laboratório de Som (<https://www.bug404.net/bug-lab/>).

Os laboratórios são coordenados por professores que fazem parte da relação dos pesquisadores que apoiaram a proposta submetida à FAPERJ. A lista dos equipamentos previsto conforme o projeto enviado foi entregue e encontra-se em fase de patrimonialização, já encaminhado ao setor de Patrimônio da UNIRIO.

6. Criação da Incubadora da Unirio: Obteve-se a aprovação da Instrução Normativa GR 001, de 30 de Janeiro de 2023 – dispõe sobre a criação da Incubadora de Empresas no âmbito da UNIRIO, denominada Incubadora Unirio (I-UNIRIO), órgão da PROEXC.
7. Consultoria Fomento de Tecnologias de Base Científica. A linha de ação transversal “4) Prospeção e identificação de oportunidades de geração de valor por meio da inovação” tem como público fundamental professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação da UNIRIO. A consultoria Fomento de Tecnologias de Base Científica é voltada para o entendimento do processo de inovação e sendo constituída de três módulos realizados no formato on-line:

1. Assessoria para o desenvolvimento de Business Cases de suas tecnologias;
2. Assessoria de avaliação de projetos baseada na metodologia Technology Readness Level (TRL) e Technology Readness Assessment (TRA) utilizada por agências de fomento e investidores para análise de projetos de inovação.
3. Avaliação do Grau de Maturidade Tecnológica para construção de pareceres técnicos sobre maturidade e potencial das tecnologias.

O módulo 1 já foi concluído e o módulo 2 está previsto para se realizar nos dias 27 e 29/05/2023.

8. O Relatório Parcial, contendo as atividades nos primeiros nove meses do projeto, exigência do edital da FAPERJ para liberação da segunda parcela dos recursos, foi enviado em 17/05/2023.

## 15. Uma palavra sobre projetos interinstitucionais apoiados por emendas parlamentares

As emendas parlamentares individuais são propostas por deputados federais ou senadores para o orçamento do governo federal.

Assim é que, cada parlamentar pode designar para a realização de um projeto público. Ainda, financiar a execução de projetos que atendam às expectativas da sociedade e sejam de interesse público capitaneado pelo parlamentar.

As emendas parlamentares individuais podem ser destinadas aos órgãos da administração pública direta e indireta, em nível federal, estadual ou municipal, consórcios públicos, empresas públicas, sociedade de economia mista e entidades privadas sem fins lucrativos.

Podem, adicionalmente, ser de cunho coletivo, como as emendas parlamentares de bancada, com o mesmo propósito. Neste contexto específico, são emendas que se referem às bancadas estaduais do Congresso, ou seja, são apresentadas por senadores e deputados do mesmo estado, independentemente do partido a que pertençam.

Neste contexto, há alguns anos, a Universidade recebeu recursos na modalidade acima descrita para execução de projetos que atendam às demandas da sociedade, proposta por parlamentares, notadamente na área social. Sua finalidade tem sido voltada para a execução de programas de governo envolvendo a realização de projetos extensionistas, com atividades em que haja interesse público, em regime de mútua cooperação com organizações da sociedade civil.

Os projetos obedecem a um rito próprio de análise, a partir do detalhamento de um plano de trabalho que contempla o objeto, justificativa, cronogramas físico e financeiro, bem como se ocupa da verificação atenciosa dos resultados e sua consequente devolutiva para a sociedade, em forma de publicação acadêmica.

A publicação do extrato de convênio no Diário Oficial da União garante a eficácia do instrumento e sua consequente execução. Ainda sobre a questão

jurídica, os processos originários são observados em sua concepção e analisados pela Procuradoria Federal junto à UNIRIO.

O sucesso na fase de execução se concretiza face ao cumprimento do que foi proposto no plano de trabalho aprovado, além do atendimento às normas do termo de convênio e da legislação da administração pública atinente, qual seja a Lei 13.019/2014 e Decreto 8.726/2016. Também há de se atentar para o registro correto, na Plataforma correspondente, Plataforma +Brasil/SICONV (TransfereGov) de todos os atos relativos ao convênio. Através do sistema citado e disponível para consulta é possível a realização de acompanhamento e fiscalização, concomitantemente à execução dos convênios, pois todos os procedimentos e pagamentos autorizados são registrados em tempo real.

Finalmente, a manifestação final é dada pela prestação de contas, com parecer técnico conclusivo, abordando os impactos econômicos e sociais das ações desenvolvidas, alcance do público alvo e publicização dos resultados, conforme abordado.

No período de 2019 a 2023, diversos projetos foram executados e suas publicações igualmente disponibilizadas os órgãos de controle e fiscalização. Além disso, a participação de discentes de graduação, pós-graduação e pesquisadores docentes se constitui na indicação acadêmica da qualidade almejada. Muitos desses projetos continuam em execução, todos com avaliação positiva.

## 16. Conclusão

O período de 2019 a 2023 foi marcado por dois imensos desafios: o questionamento permanente da universidade pública quanto à sua finalidade e necessidade, partindo do governo federal eleito em 2018, que não as entendia como necessárias ou essenciais, e a pandemia de COVID-19.

A PROEXC tomou para si responsabilidade nesses dois desafios. Para fazer frente ao questionamento da importância do sistema federal de ensino superior, buscou ampliar o impacto da extensão, alinhando-a aos grandes desafios brasileiros (educação, saúde, gestão pública) e às vocações

maiores do Estado do Rio de Janeiro (arte, cultura, turismo e entretenimento). Para mitigar os danos da pandemia, empregou e buscou apoiar o emprego das ferramentas remotas de ensino e de interação por e todos os meios disponíveis.

É compreensão a gestão que se encerra que a extensão é atividade absolutamente necessária num país em desenvolvimento, particularmente quando nesse país há uma rede qualificada de entidades públicas de ensino superior com comprovado compromisso social, como é o caso do Brasil. Entendemos que a extensão não apenas é parte do tripé, juntamente com a pesquisa e o ensino. Ela é a peça articuladora, que permite vincular ensino e pesquisa à prática social e ao mercado de trabalho, revitalizando currículos e demonstrando prioridades de pesquisa. Acreditamos, portanto, que deva ser priorizada e objeto de continuada reflexão e aperfeiçoamento.